

Renda dos mais pobres volta a nível pré-pandemia

Renda dos mais pobres volta ao nível pré-Covid, mas continua longe do pico

Rendimento nas metrópoles ainda está 22% abaixo do recorde registrado em 2013, aponta estudo

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Com o avanço do mercado de trabalho e a trégua da inflação, a renda média dos 40% mais pobres retomou o patamar pré-pandemia nas regiões metropolitanas do país.

Mesmo com a melhora, concretizada no terceiro trimestre, o rendimento dos mais vulneráveis ainda está em torno de 22% abaixo do pico de uma série histórica iniciada em 2012. É o que indica a 11ª edição do Boletim Desigualdade nas Metrópoles, que reúne dados de 22 regiões metropolitanas do país.

O estudo analisa o comportamento da renda do trabalho em termos reais (corrigida pela inflação). Recursos obtidos com outras fontes, como os benefícios sociais, não são levados em consideração.

Segundo o boletim, o rendimento médio domiciliar per capita (por pessoa) dos 40% mais pobres nas metrópoles subiu para R\$ 251 no terceiro trimestre de 2022 — estava em R\$ 240 nos três meses imediatamente anteriores.

Com o avanço entre julho e setembro deste ano, o indicador ficou em linha com o valor do primeiro trimestre de 2020 (R\$ 250), o que não havia ocorrido até então.

O estudo considera o primeiro trimestre de 2020 como o pré-pandemia porque os impactos da crise sanitária sobre a renda do trabalho só apareceram com maior clareza a partir do segundo trimestre daquele ano.

O boletim é produzido em uma parceria que envolve o laboratório de estudos PUCRS

Data Social, o Observatório das Metrópoles e a RedODSAL (Rede de Observatórios da Vida Social na América Latina).

“Não é exatamente algo a ser comemorado, já que se trata de uma renda ainda muito baixa, mas é um marco em relação ao processo como um todo da pandemia”, diz André Salata, pesquisador do PUCRS Data Social e um dos coordenadores do levantamento.

Além de viverem com menos, os 40% mais pobres também perderam mais rendimento em termos proporcionais no início da crise sanitária. A renda média per capita desse grupo chegou a despenhar a R\$ 164 no terceiro trimestre de 2020, o menor nível da série.

Para os responsáveis pelo boletim, a retomada recente reflete a combinação de pelo menos duas questões.

A primeira é a trégua da inflação, que perdeu força após cortes de tributos adotados pelo governo Jair Bolsonaro (PL) às vésperas das eleições.

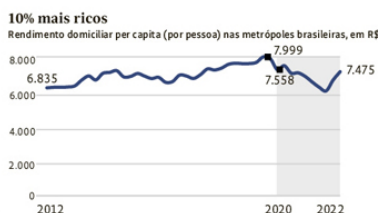
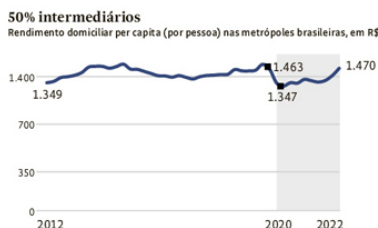
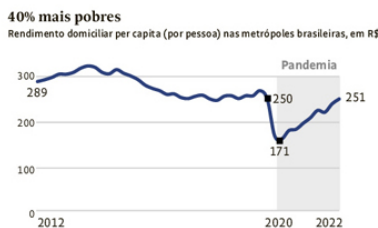
A segunda é a recuperação da atividade econômica e do mercado de trabalho em meio ao avanço da vacinação contra a Covid-19.

A renda mais recente dos 40% mais pobres (R\$ 251), contudo, ainda ficou 22% abaixo do pico de R\$ 323. A máxima da série foi registrada no quarto trimestre de 2013.

No ano seguinte, o país começou a mergulhar em uma crise econômica que se estendeu até 2016. A recessão foi substituída nos anos seguintes por um período de baixo crescimento. A pandemia, a partir de 2020, complicou o quadro.

Esse contexto ajuda a expli-

Renda do trabalho sinaliza reação após baque da pandemia



Fonte: boletim Desigualdade nas Metrópoles, a partir de dados do IBGE

car a renda ainda distante do pico da série para os mais pobres, segundo Marcelo Ribeiro, pesquisador do Observatório das Metrópoles e professor do IPPUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional), da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

“Não houve uma mudança estrutural que pudesse alavancar um crescimento mais robusto”, diz Ribeiro, que também coordena o boletim sobre a desigualdade nas regiões metropolitanas.

Ele destaca que a continuidade da recuperação dos mais pobres vai depender em parte das medidas adotadas pelo governo Lula.

“Considerando que o próximo governo tem uma perspectiva de atuação mais ativa na economia, pode ter uma repercussão sobre o mercado de trabalho.”

Setores como o mercado financeiro, por outro lado, já demonstraram preocupação com um possível aumento de gastos na gestão petista.

A renda domiciliar per capita, analisada pelo estudo, corresponde ao rendimento do trabalho dividido pela quantidade de pessoas em cada residência.

O levantamento utiliza microdados da Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua), produzida pelo IBGE.

No terceiro trimestre de 2022, a classe média também teve uma melhora na renda do trabalho nas metrópoles, sinaliza o boletim.

Entre julho e setembro, o rendimento no geral pudesse retomar o nível pré-pandêmico”, destaca Ribeiro.

R\$ 1.470 —era de R\$ 1.409 nos três meses anteriores. O resultado mais recente ficou um pouco acima do primeiro trimestre de 2020 (R\$ 1.463).

Segundo os pesquisadores, esse grupo sentiu menos a chegada da pandemia, porque os seus ganhos tiveram uma perda menos intensa do que a dos mais pobres em termos proporcionais.

Mesmo assim, os 50% intermediários só conseguiram alcançar o patamar pré-crise entre julho e setembro deste ano.

A renda deles ainda está 2,3% abaixo do pico da série histórica. A máxima, de R\$ 1.505, foi verificada no quarto trimestre de 2021.

Já o grupo descrito como o dos 10% mais ricos nas metrópoles teve a renda do trabalho estimada em R\$ 7.475 no terceiro trimestre de 2022.

O rendimento dessa camada também mostrou melhora nos últimos meses, mas está 6,6% abaixo do período pré-pandemia. A renda era de R\$ 7.999 no primeiro trimestre de 2020.

De acordo com os pesquisadores, a inflação reduziu os ganhos dos mais ricos, que ainda tentam retomar o nível pré-crise dos salários.

Eles receberam, em média, 30 vezes o ganho dos 40% mais pobres nas regiões metropolitanas entre julho e setembro. A desigualdade até já foi maior ao longo da crise sanitária.

Na média geral, a renda per capita do trabalho nas metrópoles subiu para R\$ 1.575 no terceiro trimestre deste ano, acima dos R\$ 1.513 dos três meses imediatamente anteriores. O indicador, contudo, segue abaixo do pré-crise (R\$ 1.618).

“Apesar de o segmento dos 40% mais pobres ter recuperado o nível pré-pandemia, a renda no geral não se recuperou. Isso é relevante para mostrar que os mais pobres têm uma renda tão baixa. O aumento [nessa camada] foi insignificante para fazer com que o rendimento no geral pudesse retomar o nível pré-pandêmico”, destaca Ribeiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13